ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1940 N.º 6320

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do belo livro de Charles Chesnelong, intitulado «Salazar», tiramos o pequeno trecho que segue:

—«Coimbra é ainda a terra das lendas. Algumas reportam-se á sua fundação. As armas da cidade evocam esta, pois nos apresentam uma Virgem coroada segurando nas mãos levantadas uma taça e tendo aos lados uma serpente e um leão.

A serpente é o emblema do escudo de Ataces, rei dos Alanos, fundador de Coimbra. O leão é o emblema de Hermenerico, rei vencedor dos suevos. A Virgem coroada é Cindazunda, sua filha. A taça é o simbolo das cerimonias do seu casamento com Ataces—casamento que era penhor da reconciliação entre os dois reis».

Ha muito doutor em Portugal que, apesar de haver passado cinco e mais anos como estudante, na Lusa Atenas, ignora estas cousas. Não nos referimos evidentemente ao nosso amigo dr. Octaviano do Carmo e Sá que conhece o passado da cidade universitaria, em todos os seus quadros e quadrinhos.

A historia de Portugal, seja qual seja a época em que a estudemos, encerra sempre sonoridades academicas. Depois da extinção das ordens militares e religiosas, o Estado recrutou na Universidade os seus servidores mais leais e competentes.

Coimbra, até certo ponto, governa Lisboa e Lisboa o país.

■

Em tempos que já lá vão, Mussolini, de colaboração com Forzano, escreveu uma peça de teatro que se tem representado ultimamente na Alemanha, especialmente em Berlim, com muito aplauso. Intitula-se «Cavour»—nome do celebre estadista que tanto trabalhou pela unidade da Italia.

Um jornal alemão diz que Mussolini, autor teatral, revela a sua personalidade de lutador politico e de chefe fascista. Talvez não seja erro afirmar que Mussolini-Cavour—os dois traduzem o mesmo pensamento—estão presos um ao outro como a manhã ao meio-dia.

■

Referindo-se á situação de miseria e de desconsolo moral em que vivem os que fugiram da sua patria, sob o terror da invasão, lê-se na «Gazeta de Lausanne»:

—«Se a nossa liberdade viesse alguma vez a ficar comprometida militar ou economicamente, nós seriamos obrigados a aceitar duras privações para salvar alguma cousa mais do que um nivel de vida bastante elevado».

A «Gazette de Lausanne» aconselha os seus compatriotas a que se abstenham de gastos superfluos. Que se limitem ao necessario. O mundo não é tão vasto que a derrocada de alta montanha não possa esmagar quantos se encontram no sopé.

E quem não está exposto a tal surpresa?

A verdade na Suiça é tambem verdade em Portugal: sejamos moderados no gastar, de modo que ninguem nos acuse de prodigos ou de inconscientes. Animemos a produção e o comercio, porque assim fortalecemos as nossas faculdades de resistencia contro o infortunio.

■

No seu discurso de ontem á noite o marechal Pétain voltou a ferir a mesma tecla—o levantamento moral da França. Impõe-se, portanto, uma revolução, não no viver exterior, espectacular, mas na existencia intima onde se forma o caracter.

O marechal Pétain condenou a sede de gozos materiais—contraria ao culto do sacrificio.

Caso as suas palavras não se extingam como «sons que passam», é natural que Paris seja menos visitado por individuos de toda a parte e de toda a casta, á busca de sensações que se pagam por qualquer preço e se marcam na pele com qualquer ferro.

A França ocupada

A zona de ocupação até Hendaia

destina-se a facilitar o transporte de minerio espanhol para o Reich

BERNE, 27.—Comentando as condições do duplo armisticio, o «Bund» verifica que o governo francês não apelou debalde para o sentido de honra do adversario, e regista como um exito francês a garantia germano-italiana de que a esquadra francesa não será utilizada contra a Inglaterra, bem como a detenção das tropas italianas nas posições que ocupavam quando se assinou o armisticio e o facto da França continuar a ser administrada pelos franceses.

O «Basler Nachrichten» é de opinião que as condições do armisticio franco-alemão têm por objectivo assegurar a continuação da luta contra a Inglaterra, acrescentando que aquelas condições não contêm a este respeito nenhuma clausula superflua.

Em Berlim—relatam os correspondentes suiços—interpretam-se as condições do armisticio como prova da determinação alemã de prosseguir a luta contra a Inglaterra.

A Wilhelmstrasse atribue importancia especial á linha de demarcação determinada ao longo da costa francesa do Atlantico, que—diz—assegura á Alemanha a via terrestre para a Espanha que lhe permitirá obter o minerio espanhol.—(Havas).

O governo rfancês examina varios problemas urgentes

BORDEUS, 27. — O governo francês examina os problemas urgentes que derivam da cessação das hostilidades, sobretudo no que respeita o abastecimento do país. Serão, brevemente, adoptadas varias soluções sobre o mesmo assunto.

Na reunião parlamentar de ontem preconizou-se a criação dum ministerio de Desmobilização que teria a seu cargo a resolução de problemas relativos aos refugiados, desmobilização eventual, reemprego da mão de obra industrial e agricola, trabalhos de reconstrução.

Marquet apresentará esta sugestão ao governo, que, segundo parece, se reunirá em conselho esta tarde.—(Havas).

Conferencias em Bordeus

BORDEUS, 27. — Baudouin, ministro dos Estrangeiros, recebeu Biddle, embaixador dos Estados Unidos, Lequerica, embaixador de Espanha, e Léon Noel, embaixador francês.—(Havas).

Um apêlo aos antigos combatentes

BORDEUS, 27.—Ybarnegaray, ministro dos Antigos Combatentes e da Familia Francesa, dirigiu aos antigos combatentes da metropole e das colonias um apêlo em que frisou que a despeito do desgosto que sofrem os franceses, a França se mantem de pé, e salvou a honra.

Recordou em breves palavras «o heroismo que os soldados franceses demonstraram na heroica batalha da Flandres, onde, lutaram sem descanso dezasseis dias e dezasseis noites».

«Quando se esgotaram as forças humanas—disse— a batalha terminou. O vencedor sauda o heroismo dos nossos soldados. Os filhos dos combatentes de Verdun mantiveram as suas tradições e por eles a França vai renascer.

«Neste momento temos um dever mais urgente a cumprir: as forças do Mal vão tentar fazer reviver a desordem e é mesmo possivel que aqueles sobre quem pesam as tremendas responsabilidades da derrota tentem ainda agravá-la.

«Graças a vós, antigos combatentes, não o conseguirão. A patria mutilada, precisa de vós. Olhai por ela. Chamavos. Sei que respondereis: presente!».

Ybarnegaray concluiu assegurando o marechal Pétain que o seu exercito, os seus antigos soldados, estão prontos a segui-lo, e com ela a salvar da Patria tudo quanto se pode salvar.—(Havas).

HORA CREPUSCULAR

Em França — e tambem fora da França — denuncia-se certa literatura como corruptora e destrutiva das nobilissimas virtudes que honram o povo agora entregue ao luto e á expiação.

Paul Geraldy, no «Figaro», formula já uma especie de libelo implacavel contra os que não vacilaram em poluir sentimentos e afectos que constituem o purissimo sacrario do coração. Quasi dá a entender que a batalha de França e o seu insucesso sangrento representam uma punição exemplar destinada a limpar de manchas e torpesas o rôsto sagrado da Patria.

Claramente, quando um povo não vela pela sua conduta moral e se oferta famintamente ao brodio dos sentidos, caminha para um Inferno — o de Dante ou outro ainda pior. A consciencia não tolera ultrajes nem sofre que o escarneo lhe menoscabe a sua integridade.

Parece-nos, porém, haver em Paul Geraldy, que, aliás, sustenta que a literatura é principalmente «delicadeza» — uma revisão elegante da vida e dos costumes feita pelo espirito — o impulsivo desejo de arvorar-se em juiz, não vão chamá-lo ao tribunal para responder a algumas preguntas que os seus livros despertam. Na hora da desventura, cada qual cuida de receber o menor quinhão.

Paul Geraldy tem pecados como escritor?

Incontestavelmente, visto que cultivou em excesso o chamado confessionario feminino, comprazendo-se em explorar casuisticamente o capricho de amor, a ferida preciosa.

Contribuiu ele, acaso, para a derrota e para a ruina da França?

Seria loucura admiti-lo. Paul Geraldy é fruto e não raiz na arvore do bem e do mal. Não foi ele que inventou o veneno, pois o bebeu como a maioria da sua geração. A deliquescencia literaria encontrou nele uma predisposição. Mas, na atitude de Geraldy, temos que distinguir duas cousas — o seu protesto e o seu remorso.

Ergue-se contra quem?

Os escritores de segunda e terceira ordem, sem escrupulos nem inhibições, levados por um triste sensualismo, perante o qual caducavam os principios cristãos, exerceram uma influencia perniciosa, anti-francesa, em camadas que votavam irreverencia total aos velhos temas e motivos da inspiração. São estes que Geraldy condena, dizendo-lhes:

— Afastai-vos, vós que traistes a honra das letras!

Porque se remorde o autor de Toi et moi?

Por alguma vez se ver esquecido de que a mulher vale mais, muito mais que as confidencias que ela faz aos arcanjos do mal. A França que ele ama e que venera, como a suprema encarnação da humildade no bem e do orgulho na gloria, vive actualmente a sua Paixão.

Que significa a obra do escritor, em face de tamanha amargura?

Muito pouco. Está, porém, em condições de resgatar-se dos seus negrumes. A sua pena não envelheceu. As grandes causas desencadeiam os nobres movimentos da eloquencia. Saia, portanto, Geraldy da sua perfumada alcova e comece a respirar confiadamente o ar livre da França.

As acusações que pretendem atingir a literatura são frageis como as que se dirigem á medicin, por não salvar todos os enfermos. Não, a Academia Francesa não concorreu para a derrota. A juventude que se bateu valentemente só deve á literatura emoções que não desdouram a Patria.

Outras esperanças hão-de nascer.

Como se comportará Geraldy para as converter em certeza e acção?

Como denodado francês, sem duvida. A literatura exaltou e engrandeceu a França cujo retrato, dum modêlado tão perfeito, se popularizou em todo o mundo. Não se trata unicamente de «delicadeza», mas tambem de energia mascula, de expressão viril e de sonho a cinzelar-se em proporções estatuarias.

Quando a adversidade nos bate á porta, só existe uma maneira de resistir aos seus golpes — contrapôr-lhe a confiança, a serenidade e a ansia de perfeição.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto, D. Leonor da Camara Leme e D. Cecilia da Conceição Ceia Lopes Rebelo.

Mariella, L.da

Blusas e tailleurs para praia

R. JOAQUIM ANTONIO AGUIAR, 35, r/c D.

Telefone 42434

Automovel Club de Portugal

Sendo muito numerosa a inscrição de socios, encerrada em 25 do corrente, para a Concentração Automobilistica, será indispensavel a apresentação do respectivo bilhete de identidade para legitimar a sua entrada na sede do Club, por ocasião da recepção marcada para o dia 1 de julho.

VERBENA DO CARCAVELINHOS

A Verbena do Carcavelinhos, o ponto de reunião dos socios daquela popular colectividade, continua aberta, com variedades, fados e outros divertimentos.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje: Festa extraordinaria, com os consagrados artistas: EMILIA DE OLIVEIRA, Manuela Bonito, Luiz Filipe, Octavio de Matos, Silvestre Alegrim e João Perry. Os populares artistas do Fado: Maria Carmen, Julio Proença, Alcidia Rodrigues, Manuel Calixto, Margarida Pereira, Frutuoso França, Jaime Silva, Carlos de Oliveira e Antonio Santos. Mitu, artista da Radio e o imitador Humberto Madeira. CONJUNTO REGIONAL BRASILEIRO e Orquestra BELLAS.

Café Luso

NOITE DA MODA

O programa de hoje, das 21 ás 2 horas: A distinta actriz **Tereza Gomes**, actor **João Pio, Alcidia Rodrigues, Lucilia do Carmo, Maria Raquel, Antonio Samil e Mário José Paninho.**

O **Cafe Luso** tem arte, ordem e frescura.

Retiro da Severa

Maria do Carmo, Maria Emilia Ferreira, Guiomar da Conceição, Antonio Augusto Ferreira, Jacinto Pereira, Julio Duarte e Armandinho

Amanhã: **Grandioso Baile**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A empresa Abilio Alves decidiu inaugurar a temporada de verão do Avenida, com a Companhia Teatral Portuguesa, na proxima quinta-feira, 4 de julho. Apresentará a peça, em 3 actos, «Quero viver!», original do escritor Manuel Fragoso, autor de «Outono», há tempos representada no Trindade.

— Melhor informados, sabemos que a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana fará a sua reaparição no Apolo, em novembro, com a revista «A grande parodia», seguindo-se-lhe uma opereta popular e depois a peça «O Colete Encarnado».

— A musica da revista «Maré cheia», de Luiz da Costa Paço, que Dias Monteiro vai apresentar no Cine-Casino Paraiso, da Nazaré, é dos maestros Ramalho e Rocha.

— Para o elenco que, no Apolo, vai representar a revista «Toma lá cerejas!» foi contratada a actriz Teresa Gomes.

— Foi marcada para sabado, no Variedades, a estreia da nova revista «Bailarico», cujo ensaio geral só amanhã se realiza naquele teatro.

— O actor Jorge Grave, que faz parte da companhia Maria Matos, fará a sua estreia naquele organismo amanhã, no Politeama, interpretando o papel de «Simão», na comedia «O Costa do Castelo».

— O empresario Ricardo Covões deve regressar a Lisboa em meados do proximo mês, vindo de Melgaço, e iniciará desde logo os trabalhos para a inauguração da temporada do Coliseu com uma revista-fantasia de grande espectaculo.

— E' do poeta Antonio Botto o argumento da opera «A Morgadinha de Valflor», que o maestro Rui Coelho está a musicar para ser estreada em S. Carlos.

— Para a sua «tournée» a Lourenço Marques continuam a ensaiar o repertorio as artistas Dina Teresa, Margarida de Almeida e Lucy Snow, que para ali seguem no proximo mês.

— O actor Artur Rodrigues foi ontem contratado para o Variedades.

— Definitivamente, é depois de amanhã que se realiza no Trindade o espectaculo em homenagem á actriz Adelina Abranches, com um programa organizado por Erico Braga.

— Comunica-nos o actor Octavio de Matos que não aceitará convites para qualquer organização teatral, esta temporada, em Lisboa, aguardando apenas uma resolução para a sua projectada «tournée» como ilusionista.

— E' no recinto das Aldeias Portuguesas que vai ser montado o Teatro do Povo, na Exposição do Mundo Português, inaugurando no dia 3 de julho, com o «Auto da Tentação», de Augusto Santa Rita e Luiz de Oliveira Guimarães.

— O actor-empresario José Alves da Cunha dispõe-se a fazer brevemente uma exploração no Gimnasio, com uma companhia da sua direcção.

Joaquim Prata, no Politeama

Joaquim Prata, que tem feito rir metade da população portuguesa, é um actor-comico cem por cento, fantasista, por vezes excentrico e estupendo de graça. E' ele quem vai ser o «Costa do Castelo», autentico, que dá o titulo á comédia de João Bastos que amanhã a grande actriz empresaria Maria Matos apresenta no Politeama. Se o «Costa do Castelo» vai ser a comédia de Lisboa, dos seus visitantes, dos seus forasteiros e do ano de 1940, Joaquim Prata, metido na sua pele, será o artista que o publico ha de abençoar pelo muito que o fará rir e alegrar.

Os dois filmes de hoje no Coliseu

Não se fala noutra cousa... «O senhor Doutor e seu marido»—são os filmes que o publico vai ver esta noite ao Coliseu, a preços como nunca. Sempre programas diferentes.

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

MARIA VICTORIA

Hoje: A's 20,45 e 23 horas

ORA VAI TU!...

PREÇOS POPULARISSIMOS

CANTADEIRA NOVA

Suzana de Carvalho, uma nova cantadeira de fados, cuja estreia no filme português «Pão Nosso» vai constituir autentica revelação

E' hoje finalmente!!!

Que se inaugura a epoca de verão no *Café do Coliseu*, servindo-se a titulo de verdadeiro réclame, almoços e jantares ao preço de Esc. 5$50.

Os apreciadores de boa cerveja poderão ali bebê-la ao preço da fabrica, sempre nevada e tirada á pressão maxima.

A gerencia do Café do Coliseu convida V. Ex.a, sua Familia e os seus amigos a experimentarem a sensação dêste agradavel acontecimento.

VINHOS VELHOS DO PORTO

NIEPOORT

Recomendamos as nossas marcas:

PRESIDENTE
COROA
TRÊS GERAÇÕES

Vinhos muito velhos

Representantes: **J. Nunes da Silva**

Rua do Corpo Santo, 16, 1.º

Tel. 25498

Hoje, ás 22 horas, no Campo Pequeno

Extraordinaria corrida nocturna

8 lindos e bem tratados touros de Infante da Camara, dois dos quais desembolados para ANTONIO RANJEL, o grande toireiro mexicano que pediu para tourear touros grandes.

3 CAVALEIROS 3

João Branco Nuncio,
FERNANDO SALGUEIRO,
D. VASCO JARDIM.

O valente grupo de forcados do Vale de Santarem, chefiado por Edmundo de Oliveira

PREÇOS: 7$00, 9$00, 15$00, 17$50 e 20$00

Prefiram AGUA DE COLONIA FLORES DE MAIO

Um produto da **HOFALI**, a mais moderna fabrica de perfumaria

WHISKY ESCOCÊS

de excelente qualidade, absolutamente puro e garantido. IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA da casa J. & W. Hardie, de EDINBURGH, E' VENDIDO só em garrafas com ROLHA DE SEGRÊDO

PRIVATE "111" RESERVE

Não receia confrontos

Representantes em Portugal:

ROSA & ADELINO L.DA

Rua da Misericórdia, 11 — Telefone 2 0516 — LISBOA

AMADORES FOTOGRAFICOS

As peliculas **«Veritas»** e **«Spochrom»** dão-vos sempre inteira satisfação

As **Veritas** vendem-se em toda a parte aos preços seguintes:

6 1/2 × 11 .. 9$00 — Cópia .. $70
6 × 9 .. 7$50 — Cópia .. $50
4 × 6 1/2 6$50 — Cópia .. $40

Revelagem gratis dos rôles.

Grandes descontos para revenda

Pedidos à **FOTO ACHILLES** — Av Almirante Reis, 1, 1.º andar. (Aberto aos domingos)

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30
Os loucos divertem-se
com **Norma Shearer** e **Clark Gable**
As profecias de Nostradamus
Preços de verão: Platéa 5 e 6$50.

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Napoles em fogo
Viver não custa
Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CAPITOLIO
No Salão e no Terraço
A fera humana
A mina desconhecida
VOLTARAM CINCO
O «Saint» revela-se
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Trio Erasto

Pavilhão Português — Telef. 749... — A's 21 e 1...

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0585
Aqui, sou um estranho
com **Richard Dix, Richard Greene** e **Brenda Joyce**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Preços populares
Setima esquadra
com ... Sheridan
Que culpa tem ele de ser bonito
com Robert Montgomery
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15
Capitão Furia---Ultimatum
Preço de verão: Platéa ... 2$5... e 1$50.

TERRASSE — Telef. 2 9617 — A's 2...
Noites de angustia
Ele e... ela

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
... semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO
com **Luiz de Campos** e **Isabela Tovar**
As festas de Guimarães

CENTRAL — TEL 24381 — telef. 24381 — A's 21 e 30
3 corações iguais
Cavalgada heroica
Preços unicos:
Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX — Telef. ... 9650 — A's 21 e 15
O heroi do Marne
O regresso do rouxinol

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Nasceu uma estrela
com Janet Gaynor

As comemorações centenarias

O solene pontifical no mosteiro dos Jeronimos

a que assistiram o Chefe do Estado, o Govêrno e as embaixadas especiais

revestiu-se de grande pompa liturgica

Com grande imponencia, celebrou-se hoje, nos Jeronimos, uma solene pontifical pela Gloria do Imperio. Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar ao mosteiro os primeiros convidados.

Os membros do protocolo recebem e conduzem aos lugares que lhes foram préviamente marcados os membros do Governo, almirantes e generais e outras altas patentes do Exercito e da Armada, de grande uniforme, os magistrados com suas becas, os catedraticos de capelo e borla, os altos funcionarios dos ministerios, os componentes das embaixadas extraordinarias e missões especiais dos varios paises, numa grande parada de fardas ricas e de cores berrantes, que contrastava com os vestidos pretos das senhoras.

A guarda de honra, constituida por uma companhia da Marinha brasileira e por um batalhão de Marinha portuguesa, com respectivos estandartes e bandas de musica, presta sucessivamente continencia ás entidades oficiais.

Pouco depois chega a missão brasileira, á frente da qual se destacava o sr. general Francisco José Pinto.

A's 10 e 30, chegam «madame» Carmona e suas filhas. A esposa do Chefe do Estado é acompanhada até á tribuna pelo braço do sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Em seguida dão entrada no templo o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado dos srs. Leal Marques e capitão Afonso dos Santos.

O publico, que aplaudira igualmente todas as embaixadas, manifesta-se tambem com vibrantes aclamações ao sr. Presidente do Conselho.

Entra agora o duque de Kent, que enverga a farda de gala de contra-almirante e se faz acompanhar dos membros da sua comitiva. Esboça-se um movimento de curiosidade e voltam a ouvir-se palmas.

O chefe do protocolo, sr. dr. Henrique Viana, acompanha o duque até ao transepto. A sua passagem pela grande nave não passa despercebida. Esboçam-se cumprimentos respeitosos.

Os convidados continuam a chegar. Entretanto, no Pavilhão de Honra da Exposição do Mundo Português organiza-se um cortejo processional que, dando a volta á Praça do Imperio, chega ao mosteiro ás 11 horas.

A' frente segue a Cruz da Colegiada com dois maceiros e, logo a seguir, as colegiadas dos seminarios pertencentes ao Patriarcado. Depois, os famulos conduzindo as mitras dos metropolitanos e prelados de Portugal, seguindo-se a Cruz Patriarcal e o clero de todas as paroquias de Lisboa revestido de casulas vermelhas.

Seguem-se todos os bispos de Portugal, com excepção do de Leiria, que já se encontra no templo. A' frente dos prelados, o bispo de Gurza e, atrás de todos, o arcebispo de Mitilene.

Sob o palio vai o sr. Cardial Patriarca, acompanhado pelos ministros de honra, deão e chantre da Sé Patriarcal, com os flabelos ao lado.

As forças em parada fazem a continencia, o cortejo dá entrada no templo e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ladeado tambem pelos cavaleiros da Ordem de Santo Sepulcro, aguarda então, á entrada do mosteiro, o Chefe do Estado, que vem escoltado por um esquadrão de cavalaria 2, com lanças.

O sr. Presidente da Republica, envergando o uniforme de gala e com a banda das Três Ordens, é recebido pelos membros do protocolo.

Ouvem-se as salvas, de mistura com o hino nacional, executado em conjunto pelas bandas da marinha portuguesa e do «Almirante Saldanha» e o hino pelos trombeteiros e charameleiros das epocas medieval e da Renascença.

O sr. Carmona, depois de passar em revista as guardas de honra, acompanhado do sr. general Amilcar Mota e dos restantes componentes da sua Casa Militar, dirigiu-se para o templo, onde foi recebido pelo sr. Cardial Patriarca. O cortejo processional, com o Chefe do Estado, encaminha-se para a capela-mor, onde o sr. Presidente da Republica tomou lugar. Durante a sua passagem os coros cantaram «Ecce Sacerdus magnus». O grandioso templo apresenta um aspecto deslumbrante. Ao fundo da capela-mor está o sólio.

As embaixadas especiais durante o pontifical, vendo-se no primeiro plano o duque de Kent

Ao lado direito, num trovelo forrado de carmezim, tomou lugar o Chefe do Estado, numa cadeira de espaldar. Num estrado inferior e do mesmo lado, sentam-se o sr. dr. Oliveira Salazar, os ministros e os sub-secretarios de Estado. Na primeira fila, de um e de outro lado, estavam o venerando episcopado, na segunda, o cabido da Catedral e, na terceira, os presbiteros que serviram de penitenciarios, revestidos com alva e casula vermelha. Ocupa tambem lugar de destaque o embaixador extraordinario do Brasil, general Francisco José Pinto.

No transepto ha grandes tribunas forradas de veludo carmezim franjado de ouro.

Do lado do Evangelho estão *madame* Carmona e muitas outras senhoras, magistrados, oficiais do Exercito e da Armada e alto funcionalismo.

Na tribuna, colocada no lado da epistola, sentam-se os componentes das embaixadas extraordinarias e o corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

Em lugar de destaque, na primeira fila, senta-se, numa cadeira de espaldar, o duque de Kent, tendo á retaguarda o almirante da esquadra Chatfield e o *field*-marechal Birdwood.

Prestam guarda de honra, á capela mór, forças de aspirantes das Escolas do Exercito e Naval e alunos do Colegio Militar, em grande uniforme.

Pouco depois das 11 horas, inicia-se o pontifical com rito D. João V, celebrado pelo sr. Cardial Patriarca num altar basilical armado á entrada da capela-mór.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira é assistido pelos revs. conegos Pontes e Fiadeiro, Diacono de Missa, monsenhor Manuel Vieira e sub-diacono, um seminarista dos Olivais. Presbitero assistente, o conego Francisco Maria Felix, reitor do Seminario de Santarem. Ao baculo, o beneficiado Rodrigues Soares; gremial, o beneficiado Filipe Cardoso, livro e candela, respectivamente os beneficiados Paulo Marques e Ramos Ferreira.

Dirige as cerimonias monsenhor Honorato Monteiro, auxiliado pelo presbitero José Cunha.

No momento proprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou lugar na cadeira gestatoria e lê o seu discurso, que é radiodifundido.

Sua Eminencia, fala de Portugal «berço do mundo moderno», evoca a ermida do Restelo, faz a historia do mosteiro dos Jeronimos.

Numa oração brilhante, aborda depois o significado da expansão portuguesa no mundo—a civilização e as descobertas—e fala com entusiasmo do interesse humano e cristão da expansão portugeusa.

S. E. termina evocando a epopeia portuguesa sob o signo da Cruz de Cristo.

A' elevação, os trombeteiros e os charameleiros, colocados no côro, tocam e, fora do templo, ouvem-se salvas, as bandas de musica tocam e os sinos repicam.

Terminada a grande cerimonia religiosa, o sr. Cardial Patriarca, dirige-se processionalmente para junto da porta de entrada do templo, onde se despede do sr. Presidente da Republica.

Emquanto o Chefe da Nação é aclamado pela multidão e as bandas de musica tocam o hino nacional, o cortejo liturgico, dirige-se para os claustros dos Jeronimos, onde em uma dependencia da sacristia o sr. Cardial Patriarca se desparamentou, assim como os prelados e o seu clero.

Em seguida, a assistencia começou lentamente a abandonar o templo e o publico manifesta-se constantemente á saida do sr. Presidente do Conselho, ministros, embaixadores.

A' Inglaterra e ao Brasil, assim como a todas as embaixadas extraordinarias e missões especiais dos varios paises, o publico tributa calorosas saudações.

Homenagem da Armada brasileira

á Marinha portuguesa

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se no ministerio da Marinha, com a assistencia de almirantes e outras entidades superiores, a cerimonia da entrega ao sr. ministro da Marinha, por parte da embaixada extraordinaria do Brasil de um busto do almirante Barroso oferecido pela Marinha brasileira á Armada portuguesa.

VIDA CONSULAR

O Governo do Reich resolveu elevar á categoria de consulado-geral o consulado da Alemanha em Lourenço Marques.

«CASA DA FÉ»

Tem à venda para a proxima lotaria os **400.000$00.**

GRANDE PALPITE

Pedidos à **«CASA DA FÉ»**

R. Bernardino Costa, 32 **Trav. Corpo Santo, 17,19**

TELEFONE 21059

(Pelo correio mais 1$00)

Whisky escocês

Os representantes das marcas abaixo indicadas asseguram aos seus Ex.mos Clientes e Consumidores que o Whisky que lhes fornecem é produzido, amadurecido e engarrafado exclusivamente na ESCOCIA, estando assim isento de alteração e adulteração, sempre possiveis e até prováveis, quando o engarrafamento não é feito na origem.

Desconfiem, pois, de marcas desconhecidas, que pretendem impôr-lhes á custa de reclame, e comprem só aquelas que pelo seu renome mundial lhes asseguram inteira satisfação.

A. L. Simões & Pina, L.da—WHITE HORSE
Azulay & C.ª —JOHN HAIG
Benarus, L.da —WHITE LABEL
Miranda & C.ª —BLACK & WHITE

Teatro alegre

Vai abrir o Politeama

com a estreia duma peça de João Bastos

O Politeama reabre amanhã as suas portas como teatro. Representa-se uma peça original, uma peça portuguesa: «O Costa do Castelo». E' uma comedia de João Bastos, experimentado autor, que depois de quatro anos de ausencia no Brasil, volta ás lides teatrais onde conserva o seu posto, conquistado por uma série de exitos que ainda estão na memoria de todos aqueles qua assistiram ás inumeras representações do «Conde-Barão», do «Leão da Estrela», do «João Ratão», do «Amigo de Peniche», do «Noivo das Caldas...», para não citar as cento e oito obras do seu vasto repertorio, a sós e em colaboração, na saudosa parçaria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

João Bastos

Confiada a nova peça ao talento e á experiencia da grande actriz que é Maria Matos, que para a realização de «O Costa do Castelo» se fez rodear dos melhores elementos do genero, não poderiam os amadores de bom Teatro deixar de se interessar por um espectaculo que tem, pelo menos, a garantia de um desempenho á altura do nome ilustre da notavel comediante.

Daí a curiosidade que a estreia de amanhã está a despertar. Com o fim de entretermos por vinte e quatro horas essa curiosidade, resolvemos procurar o autor da peça e desvendar através das suas informações um pouco do misterio que envolve sempre uma obra teatral que vai vêr pela primeira vez a luz da ribalta.

No palco do Politeama vai a costumada agitação que precede o ensaio geral. João Bastos começa por nos declarar que, por absoluta falta de tempo, não pode dar uma entrevista mas apenas um «comunicado» em linguagem telegrafica. E explica:

—E' a terminologia do momento que passa e que ao Teatro se pode aplicar com a maior propriedade, pois aqui a luta é sem tréguas e numerosos os inimigos de que tem de se defender, sobretudo nêste momento em que está empenhado, empenhadissimo, em reconquistar a sua antiga posição.

—Venha então o comunicado.

E o autor dita nervosamente:

—Como vê, estamos a mobilizar todas as nossas forças para a defesa do «Castelo». Além do Costa, os outros interpretes comandados pela «generalissima» Maria Matos, preparam-se para enfrentar o publico. O moral é excelente e parecem-me bem exercitados. Pela minha parte, carreguei a peça com aquela dose de humorismo que não fere e que já tem dado bons resultados noutras campanhas. Tambem confio muito no D. C. A. (Desempenho Com Alegria) que reputo indispensavel para a vitoria total. Entretanto, as fôrças adversarias avançam. Peões e elementos motorizados alinham-se na rua e já abriram brécha na bilheteira, tomando as suas posições em varias frentes—pois, segundo me consta, só ha balcões e camarotes de lado. Fazem-se apostas pelos vencedores. Estou preocupado. Nós somos inferiores em numero e vamos lutar na proporção de um contra cem, porque a sala do Politeama é o que está vendo... Faltam só vinte e quatro horas para se iniciarem as hostilidades.

— Que, certamente, vão terminar por uma paz honrosa para ambas as partes...

— Assim o esperamos, porque—aqui para nós—só temos munições para duas horas e meia de combate, que é quanto duram os três actos de «O Costa do Castelo», mas tambem, por seu turno o inimigo é obrigado a bater em retirada antes que se acabem os «electricos».

Nesta altura, ouve-se um sinal vibrante. Sugestionados pela palestra, julgando ser um sinal de alarme olhámos instintivamente para cima. Um fundo de cenario descia sobre as nossas cabeças. Despedimo-nos apressadamente e saímos como se fossemos em busca dum abrigo. Cá fóra reinava a paz, esta doce paz de Portugal. Apenas a recordar o «comunicado» belico do autor de «O Costa do Castelo», uma extensa «bicha» como as de 1914, a «bicha» da bilheteira do Politeama.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa [illegible]

Estudo comparativo dos dois tratados de armi

Quais foram as condições i

e o que são as condições i

Franceses e alemães assinaram, no curto prazo de vinte e um anos, duas convenções de armisticio. A primeira traduzia a vitoria da França, a segunda a sua derrota.

Concluídas no mesmo local historico, a redacção das suas clausulas aparece sensivelmente identica. Das diferenças essenciais que caracterizam o fundo desses documentos, poderão os nossos leitores avaliar facilmente pela comparação entre o texto elaborado pelo marechal Fach e apresentado aos vencidos da ultima guerra, em 11 de novembro de 1918, e o projecto preparado pelo general Keitel em nome dos vencedores de 1940. Para tornarmos mais facil a comparação e a compreensão dos tratados de armisticio, alinhamos á esquerda as disposições do armisticio de 1918, colocando, ao lado, as disposições correspondentes de 1940. Os titulos a duas colunas servem para agrupar os capitulos por que essas clausulas se dividem.

A cessação das hostilidades

Cessação das hostilidades em terra e nos ares, seis horas depois da assinatura do armisticio.

O Governo francês ordenará a cessação das hostilidades contra o Reich.

As hostilidades cessarão seis horas depois de se ter concluido o armisticio entre a França e a Italia.

Territorios ocupados

Evacuação imediata dos paises invadidos, pelas tropas alemãs, que são a Belgica, a França e o Luxemburgo, bem como da Alsacia Lorena. Esta evacuação deve estar concluida dentro de quinze dias. Evacuação do territorio alemão situado na margem esquerda do Reno. Esta evacuação deve estar concluida no prazo de trinta e um dias.

Os territorios ocupados na margem esquerda do Reno serão administrados pelas autoridades locais, sob o «contrôle» das tropas de ocupação aliadas e dos Estados Unidos. Estas tropas assegurarão a ocupação por meio de guarnições que guardarão as pontes sobre o Reno (Mayence, Coblentz, Colonia), mantendo nas testas de ponte e num raio de quarenta quilometros na margem direita do rio os pontos estrategicos da região.

As tropas de ocupação nas regiões do Reno terão o direito de requisição. A sua manutenção ficará a cargo do governo alemão, exceptuando-se as que ocuparem a Alsacia Lorena.

Os territorios franceses situados a norte da linha que, partindo da fronteira franco-suiça, em frente de Genebra, passa por Dole, Paray le Monial, Bourges, até proximo de Tours, seguindo depois a linha do caminho de ferro por Angouleme, Libourne, Mont Marzan e Othez até á fronteira espanhola, serão ocupados imediatamente.

O Reich exercerá nos territorios ocupados em França todos os direitos duma nação ocupante. O Governo francês compromete-se a manter estas prescrições e a faze-las executar. Todas as autoridades francesas que se encontrem no territorio ocupado deverão receber instruções para obedecerem ás ordens do comando militar alemão e para colaborarem com ele. O Governo alemão tem a intenção de limitar a ocupação da costa ocidental, após a cessação das hostilidades com a Inglaterra, a um minimo indispensavel.

O Governo francês pagará as despesas da manutenção das tropas de ocupação alemãs em França.

Clausulas militares

O exercito alemão entregará, em bom estado, o seguinte material de guerra: 5.000 canhões, sendo 2.500 de artilharia pesada e 2.500 de artilharia de campanha, 25.000 metralhadoras, 3.000 lança-minas, 1.700 aviões de caça e de bombardeamento, devendo ser entregues, em primeiro lugar, os aviões D 7 e os bombardeiros especialmente destinados á realização de vôos noturnos. Este material será entregue ás tropas aliadas e aos Estados Unidos nas condições fixadas em nota anexa ao documento em que fôr assinado o presente armisticio.

O comando alemão será obrigado a indicar, num praso de quarenta e oito horas, todas as minas terrestres ou dispositivos de retardamento que tenham sido colocados nos territorios a evacuar pelas tropas alemãs facilitando a sua procura e destruição. O comando alemão indicará as medidas prejudiciais que tomou, especialmente as que se referem ao envenenamento de nascentes e de poços.

O exercito francês de terra, ar e mar será desmobilizado e desarmado. As unidades do exercito francês que se encontram nos territorios a ocupar pela Alemanha deverão ser imediatamente conduzidas para os territorios que ficam fora da zona a ocupar. Pode ser exigida a entrega intacta de todos os canhões, carros blindados, armas contra carros, aviões, canhões anti-aereos, armas de infantaria, tractores e munições das unidades francesas.

Os planos das fortificações já conquistadas ou que devem ser entregues, serão comunicados aos alemães. Os dados exactos sobre os planos de destruição a dinamite, barragens de minas terrestres, mechas de retardamenta, etc., devem ser entregues ao Alto Comando alemão. As barragens devem ser destruidas a pedido alemão, pelas tropas francesas.

Clausulas navais

Indicação precisa do local onde se encontram e dos movimentos dos navios alemães. Entrega aos aliados e aos Estados Unidos de todos os submarinos (incluindo os cruzadores submarinos e os lança-minas) com o seu armamento e equipamento completos em pontos a designar. Os que não puderem chegar a estes portos serão desarmados e ficarão sob a vigilancia dos aliados e dos Estados Unidos.

A execução desta clausula deverá estar concluida no prazo de 14 dias.

Os navios de superficie, a designar pelos aliados e pelos Estados Unidos, serão imediatamente desarmados e internados em portos neutros ou em portos aliados a designar. A bordo ficarão destacamentos alemães encarregados da guarda dos navios. As unidades a que esta clausula se refere são: 6 cruzadores de batalha, 10 couraçados, 8 cruzadores ligeiros e 50 contra-torpedeiros.

Os restantes navios alemães de superficie deverão ser completamente desarmados e colocados sob a vigilancia dos aliados e dos Estados Unidos.

Os aliados ficarão com o direito de, fora das aguas territoriais alemãs, dragar os campos de minas e destruir outros meios de obstrução. Os locais onde foram colocados os campos de minas devem ser indicados.

O comando alemão assegurará a livre entrada e saida do Baltico aos navios de guerra e mercantes dos aliados que ocuparão as obras de defesa e procederão á dragagem e destruição de minas dentro e fora das aguas territoriais alemãs.

Abandono pela Alemanha, no local onde se encontram e intactos, de todos os sistemas fortificados dos portos, bem como do respectivo material de defesa e de navegação.

A Alemanha entregará aos seus proprietarios todos os navios mercantes de paises neutros que estão em seu poder. Restituirá, sem reciprocidade, em portos a designar, os navios mercantes que se encontram em seu poder e que pertenciam aos paises aliados ou aos Estados Unidos.

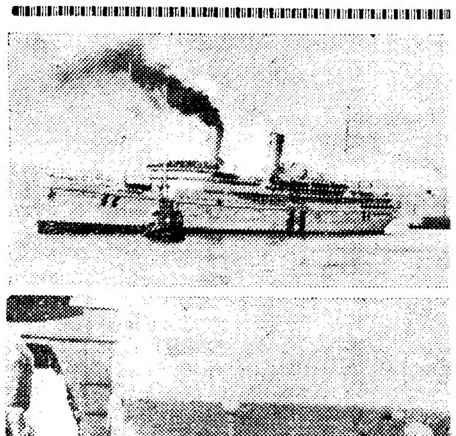
O governo alemão comunicará imediatamente que ficam anuladas todas as restrições impostas ao seu comercio maritimo com as potencias aliadas.

Depois da assinatura do armisticio não poderá fazer-se a transferencia de qualquer navio mercante alemão para um pais neutro.

A Marinha de Guerra francesa, com excepção da parte deixada á disposição do Governo francês para salvaguarda dos seus interesses no Imperio Colonial francês, deverá ser concentrada nos portos que lhe forem designados e será imobilizada e desarmada sob a fiscalização alemã ou italiana. O porto de matricula de cada unidade será decisivo para essa designação. O Governo alemão declara solenemente ao Governo francês não ter a intenção de utilizar a frota francesa ancorada em portos sob a fiscalização alemã nos seus proprios objecti-

Clausul

As forças aereas alemãs que não forem entregues aos aliados e aos Estados Unidos serão agrupadas e imobilizadas nas bases alemãs que estes ultimos paises oportunamente devem designar.



EM CIMA: — *O «Conte Rosso» e o «M*
para receber os passageiros das s
BAIXO: — *Um aspecto do desemba*
da Rocha do C

sticio

mpostas á Alemanha em 1918

mpostas á França em 1940

...os de guerra, com excepção todavia das unidades necessarias á vigilancia das costas e dragagem das minas. Declara-se tambem solenemente e implicitamente que se não prevê fazer valer quaisquer reivindicações acêrca da Marinha de Guerra francesa após a conclusão da paz. Com excepção da frota francesa que fica ainda por determinar e que terá a seu cargo a defesa dos interesses franceses no Imperio Colonial, todos os navios franceses que se encontrem fora da França serão chamados ao país.

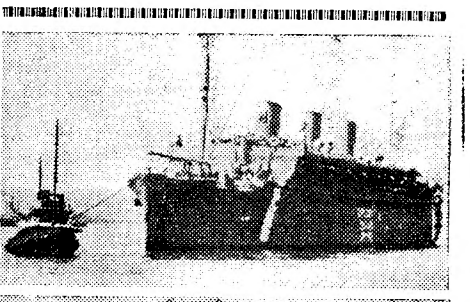
O Alto Comando francês deve dar ao Alto Comando alemão indicações precisas acêrca de todos os campos de minas francesas e outras barragens defronte dos portos do litoral assim como sobre as outras obras defensivas. As barragens de minas deverão ser retiradas por forças francesas, caso o Alto Comando alemão o exija.

Todas as fortificações da costa, no territorio ocupado e não ocupado, bem como o respectivo material, aparelhos e depositos serão entregues intactos.

Deverá proibir-se, até nova ordem, aos navios mercantes franceses de todas as categorias, embarcações costeiras e dos portos, inclusivé, que levantem ferro. O restabelecimento do trafego maritimo deverá ser autorizado pelo Governo alemão ou italiano. Os navios mercantes franceses serão chamados pelo Governo francês, ou no caso disso ser irrealizavel, deverão dirigir-se para portos neutros. Todos os navios mercantes alemães que se encontram em portos franceses deverão ser entregues intactos, desde que isso seja pedido.

s aereas

Serão proibidos de levantar vôo os aviões que se encontram em territorio francês. Os aviões que o fizerem sem autorização alemã serão considerados inimigos. Os campos de aviação e as instalações terrestres serão submetidos á fiscalização alemã e italiana. Pode exigir-se que sejam inutilizados.



onarch of Bermuda» mudam de cais as respectivas nacionalidades. EM que dos subditos italianos no cais nde de Obidos

Clausulas economicas

Nos territorios evacuados pelo inimigo não será permitida a evacuação dos habitantes. A pessoa e a propriedade destes não sofrerão qualquer dano. Ninguem será perseguido por ter participado em qualquer acto de guerra anterior á assinatura do armisticio.

Nesses territorios não será feita nenhuma destruição. Todas as instalações militares deverão ser entregues intactas. O mesmo deve acontecer com o material, viveres, munições, equipamentos que não fôrem levados nos prasos fixados para a evacuação.

Nos locais dos territorios evacuados onde se encontrarem devem ficar os depositos de viveres destinados á população civil, animais, etc.

Não poderá ser tomada qualquer disposição oficial da qual possa resultar a depreciação dos estabelecimentos industriais ou a redução do seu pessoal.

O governo francês fará com que todas as instalações e depositos do exercito sejam entregues intactos ás tropas alemãs. O governo francês cuidará de que os portos, instalações industriis e estaleiros sejam conservados no seu estado actual e não sejam destruidos ou avariados. A mesma estipulação refere-se a todos os meios de trafego e estradas, vias ferreas, vias fluviais, rêde telefonica e farolagem da costa. O governo francês obriga-se a fazer, a pedido da Alemanha, todos os trabalhos de reparação necessarios. O governo francês é considerado garante de todos os objectos e valores e da sua entrega intacta, ou que estes sejam guardados á disposição da Alemanha, sendo proibida a exportação dos ditos valores e reservas. O governo francês é obrigado a pagar indemnizações por todas as destruições, todos os estragos e todos os desvios contrarios ao tratado.

Clausulas financeiras

Emquanto durar o armisticio, o governo alemão não poderá distrair quaisquer valores publicos.

Deve ser imediatamente restituido o encaixe ouro do Banco da Belgica e entregues todos os documentos, especies, valores (moveis ou fiduciarios com o material de emissão) existentes nos territorios invadidos pelos alemães.

Restituição do ouro russo e romeno tomado pelos alemães. Este ouro ficará á guarda dos aliados até á assinatura da paz.

O governo francês compromete-se a impedir qualquer transferencia de valores economicos ou de reservas existentes nos territorios que deverão ser ocupados pelas tropas alemãs, com destino aos territorios não ocupados ou para o estrangeiro. Ninguem pode dispôr destes valores e reservas que se encontrem em territorios ocupados senão com o consentimento prévio do governo alemão. O governo alemão respeitará as necessidades vitais da população nos territorios não ocupados.

Evacuados, prisioneiros e doentes

Repatriamento a realizar, no prazo maximo de quinze dias, de todos os habitantes que tenham sido levados pelos alemães dos paises ocupados por estes durante o periodo das hostilidades, incluindo os refens, detidos e condenados.

Repatriamento imediato, sem reciprocidade, de todos os prisioneiros de guerra, incluindo os condenados, subditos dos paises aliados ou dos Estados Unidos. Estes paises disporão dos referidos prisioneiros como lhes aprouver. O repatriamento dos prisioneiros de guerra alemães internados na Holanda e na Suiça continuará a fazer-se. O repatriamento dos restantes prisioneiros de guerra será regulado quando da conclusão da paz.

Todos os prisioneiros de guerra ou civis alemães detidos em França, compreendendo os presos de direito publico, presos e condenados por qualquer acto a favor do Reich, devem ser entregues sem demora. O Governo francês compromete-se a entregar, a pedido, todos os alemães que sejam indicados pelo Governo do Reich e que se encontram em França, assim como nas possessões francesas. O Governo francês compromete-se a evitar que prisioneiros de guerra ou prisioneiros civis alemães sejam levados para o estrangeiro ou para as possessões francesas.

Os soldados franceses que estão prisioneiros na Alemanha continuarão internados até á assinatura da paz.

Os doentes e os feridos que, por não poderem ser evacuados, tenham de permanecer nos territorios que os alemães abandonarem, serão tratados por pesoal alemão que para isso ficará com o material necessario.

Os prisioneiros de guerra doentes e feridos, que não possam ser transportados, ficarão confiados á guarda e vigilancia do governo alemão. O governo francês fornecerá, para isso, listas com os seus nomes e com a designação dos locais onde se encontram.

Execução e duração do armisticio

Para assegurar, nas melhores condições, a execução do armisticio, estabelece-se o principio de o fazer executar por uma comissão de armisticio internacional. Esta comissão funcionará sob a autoridade do comandante em chefe militar e naval dos aliados.

A execução do tratado de armisticio será regulada e vigiada por uma comissão alemã, que subordinará a sua actividade ás directrizes do Alto Comando Alemão. A comissão de armisticio terá como missão assegurar a conformidade deste tratado com o tratado de armisticio italo-francês. O Governo francês enviará uma delegação á sede da comissão alemã de armisticio que exporá os desejos franceses e tomará conhecimento das disposições a executar.

A duração do armistIcio é fixada em trinta e seis dias, podendo ser prolongada.

No decurso deste prazo, o armisticio pode ser denunciado por qualquer das partes contratantes, com um aviso prévio de quarenta e oito horas.

O tratado de armisticio mantem-se em vigor até á conclusão do tratado de paz. Poderá ser em qualquer momento denunciado pelo Governo alemão e isto com uma entrada em vigor imediata, se o Governo francês não respeitar os compromissos que tomou por este tratado.

Este armistício foi assinado, na floresta de Compiègne no dia 11 de novembro de 1918, ás 5 horas (hora francesa).

Este tratado de armisticio foi assinado na floresta de Compiègne, em 22 de junho de 1940, ás 18 e 50 (hora de verão alemã).

A diplomacia e a guerra

Fez-se hoje a troca

de 350 ingleses por 630 italianos no porto de Lisboa

A cerimonia da troca dos embaixadores, consules e outros subditos britanicos e italianos que viviam, respectivamente, em Italia e em Inglaterra, realizou-se esta manhã á beira do Tejo.

A's 8 horas começou nos cais da Rocha Conde de Obidos e de Alcantara o desembarque dos passageiros italianos do «Monarch of Bermuda» e dos passageiros ingleses do «Conde Rosso».

Encontravam-se ali as seguintes autoridades portuguesas: 1.º tenente Sales Henriques, comandante da Policia Mariitma; major Guerra, comandante da Policia privativa do Porto de Lisboa, com o chefe Ferreira da mesma Policia; major Galhardo, comandante da Policia Municipal e Antonio Roquete, inspector da Policia Internacional. A administração do Porto de Lisboa estava representada pelos comandantes Manuel Bento e Luiz Vaz Spencer.

Os dois cais tomaram rapidamente o aspecto de acampamentos. Homens, mulheres e crianças, de todas as classes e idades, deambulavam ou tomavam o sol, sentados nos variados volumes descarregados: malas, mantas, chapeleiras e caixotes de todos os tamanhos. Figuras de estrelas de cinema a par de modestas velhinhas que já não esperavam voltar á sua terra.

Aqui e ali um carrinho de crianças ou um berço. E ao colo das mães muita petizada que cedo começa nestas andanças.

A' medida que iam saindo, tanto os passageiros como as suas bagagens eram, por um funcionario da Policia italiana, arrumados nos cais por classes e por «decks», a-fim-de facilitar depois o seu embarque.

Algumas senhoras traziam cães: «bassets», «pekinois», «pelos de arame»—que manifestavam a sua alegria por se encontrarem, enfim em terra firme.

A's 10 horas, sairam do «Almirante Saldanha» uma força e a respectiva banda que tocou o hino brasileiro. Quasi toda aquela gente acorreu a ouvi-lo. Alguns, porém, ficaram nos seus lugares, olhares vagos, indiferentes a tudo.

Pouco depois desembarcaram do «Monarch of Bermuda» o sr. Bastianini, embaixador em Londres, e sua esposa.

Um dos passageiros teve de sair em maca, por estar doente. E foi acompanhado a terra pelo medico de bordo, que até ao ultimo momento, como o do «Conde Rosso», prestou solicitamente a sua assistencia a quem dela necessitava.

Os srs. Rawes e Pinto Basto, das respectivas agencias de navegação, colaboraram nos trabalhos do desembarque.

Entre os passageiros viam-se os 19 membros do circo Frediani e diversos musicos, com os seus instrumentos.

A's 10 e 30, depois de despedidas afectuosas de passageiros e tripulantes, os dois paquetes largaram dos respectivos cais, indo o Monarch of Bermuda» para Alcantara e vindo o «Conde Rosso»—que trazia a bordo o major Guerra, comandante da Policia do Porto de Lisboa—para a Rocha do Conde de Obidos. E pouco depois cruzavam-se ambos a poucos metros de distancia um do outro, entre os dois cais.

A's 11 e 10, começou, em lotes de 20, o embarque dos passageiros e das bagagens nos dois paquetes. E o «Monarch of Bermuda», logo que os trabalhos ficaram concluidos, largou paar Inglaterra. Eram 16 horas.

No «Conte Rosso» embarcaram tambem, ás 15 horas, 30 italianos que tinham chegado a Lisboa no paquete americano «Washignton» e que ficaram aqui por o referido barco não ter feito a sua anunciada viagem a Genova.

Devido a ter de se reabastecer de nafta e oleo, o paquete italiano só poderá partir amanhã de manhã.

O QUE PORTUGAL DEVE

a Carmona e a Salazar

Eis o titulo do discutido prefacio do livro de Felix Correia «Quem vem lá?», que se ocupa dos antecedentes da actual guerra, prevendo os seus resultados, da guerra de Espanha e da revolução social operada na Alemanha.

As bôcas encantadoramente perfumadas
são aquelas em que se usa a
PASTA DENTIFRICA «55»
cujo tubo custa, apenas, 2$50.

O ECZEMA

QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós tendes já feito tudo, sem poder curar este Eczema tenaz, ou estas ulceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos martires, para os quais o remedio inglês **D. D. D.** levou a alegria e a felicidade. A formula do **D. D D.**, altamente cientifica, permite a este liquido fino, antiseptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até a raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o microbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sã, lisa e branca.

Auxiliai o tratamento empregando diariamente na vossa *toilette* o celebre sabonete inglês **D.D.D.**

A' venda nas farmacias sortidas.

Depositos:

PORTO—R. Herois de Chaves, 602—Telef. 214.
LISBOA—R. Sapateiros, 39, 1.º—Telef. 2 4286

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Tecnicos Especiais

Venda de sucata

Em 8/7, ás 16 h., vende-se, em hasta publica, em Alcantara, diverso material considerado sucata.

As condições estão patentes, das 11 ás 17, na Secretaria de Patrimonio e Estatistica, (R. de S. Julião, 190, 3.º).

Lisboa, 18/6/940.

O presidente,
Eduardo R. de Carvalho

Gazcidla

O confôrto e o asseio ao alcance de todos

COZINHA ASSEADA E ECONOMICA

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA E NA MONTANHA

Não suja o trem de cozinha, não faz fumo nem tem qualquer cheiro que dê mau sabôr á comida

UMA GARRAFA DE GAZCIDLA LIGADA A UM APARELHO DE CONSUMO E EIS UMA INSTALAÇÃO SEMPRE PRONTA A FUNCIONAR

Venda dos aparelhos a pronto e a prestações

Depositarios: LISBOA—T. J. Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGES—Rerel, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 20. ESTORIL—Empresa Electrica, L.da. SINTRA—J. Pinto Tavares. AMADORA—Ferreira & Varandas.

Pedidos á **CIDLA**
Sede: Rua do Alecrim, 73.
Telef. 2 2022 e 2 2032—LISBOA
Filial: Rua Fernandes Tomás, 704
Telef. P. B. X. 744—PORTO

Gazcidla vence porque convence

STORES — CORTINADOS

Fundos de montras, cobertas, naperons e todos os artigos semelhantes. Filet, voile, etamine, marquisette, rendas, franjas, etc.

Casa especializada
A. Vincent, L.da Rua Ivens, 56 - Tel. 2 1972

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

Um conselho de graça

Aproveite os domingos para visitar EVORA—CIDADE MUSEU

Informações e facilidades aos visitantes:—Posto de Turismo—Praça do Geraldo, 75 e 76 Evora.

Bilhetes de Fim de Semana de LISBOA A EVORA E VOLTA
1.ª—50$80; 2.ª—39$70; 3.ª—30$50

3 METROS DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Tragam os seus fatos usados ao nosso escritorio, onde temos á sua disposição um grande **«stock»** de fazendas.

R. dos Fanqueiros, n.º 288, 2.º, frente. Telefone 2 0361.

Apezar do Pó de Arroz ser um dos produtos mais generalizados na maquillage feminina, o seu uso, á primeira vista simples, deve obedecer a um critério de conjunto e sobretudo a dois factores importantes para o realce da beleza — a qualidade e, mais do que a côr, a escolha do tom.

Assim, deve sempre escolher-se um Pó que esteja de perfeita harmonia com o tipo, que valorise o grau de frescura de cada epiderme e realce o colorido natural.

As côres e tons do Pó de Arroz Rainha da Hungria, obtido por processos que constituem um segredo de fabrico e que obedece ao estudo da coloração natural das epidermes, é um Pó impalpável, cujo grau de aderência e invisibilidade, torna imperceptivelmente a epiderme mais luminosa, mais delicada e transparente, imprimindo-lhe um aveludado deliciosamente natural.

Com o seu novo tom de marfim, as 17 côres e suaves tonalidades dêste Pó, permitem o realce mais perfeito e natural da beleza feminina.

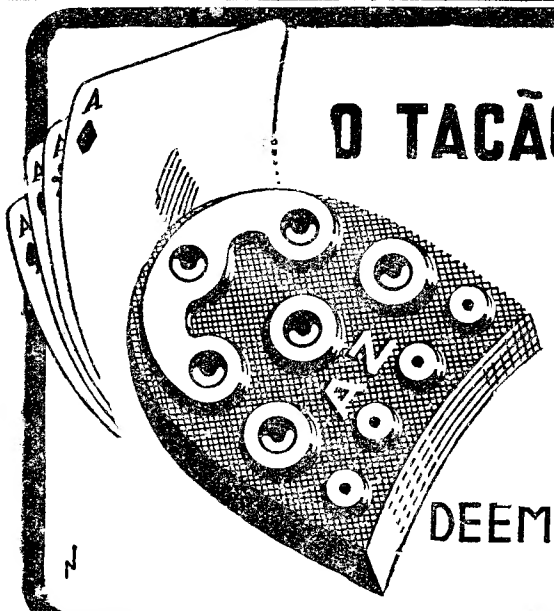
A Agua, os Crémes e o Pó de Arroz Rainha da Hungria, constituem uma série ideal de produtos de beleza para as epidermes normais.

M.ª CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Av. da Liberdade, 35—Lisboa—Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

O TACÃO DE BORRACHA 'AZ'



é um tacão tão bom como tantos outros.

DEEM-LHE A PREFERENCIA

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara da comarca de Lisboa, 4.ª secção, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de 10 dias depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumaria, hoje em execução, em que é exequente Santos Leite & Irmão, e executado Silverio Augusto; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, á Rua Nova do Almada.

O Chefe da Secção
Leal Pena

Verifiquei: O Juiz de Direito
L. Silva

D. Madalena Cacilia Gomes Ahrends

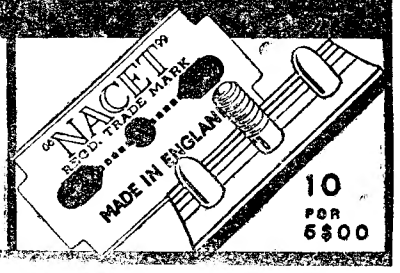
Missa do 7.º dia

A familia enlutada manda rezar, amanhã, sexta-feira, pelas 11 horas, na Basilica da Estrela, uma missa de sufragio por sua alma.

NACET LAMINAS

As laminas Nacet têem reputação de boa qualidade e baixo preço. Tornaram-se populares porque cada lamina — faz rapidamente muitas e boas barbas.

Agentes
75 Rua da Conceição, 1.º
Lisboa



«PLISSADOS GUNÇALVES»

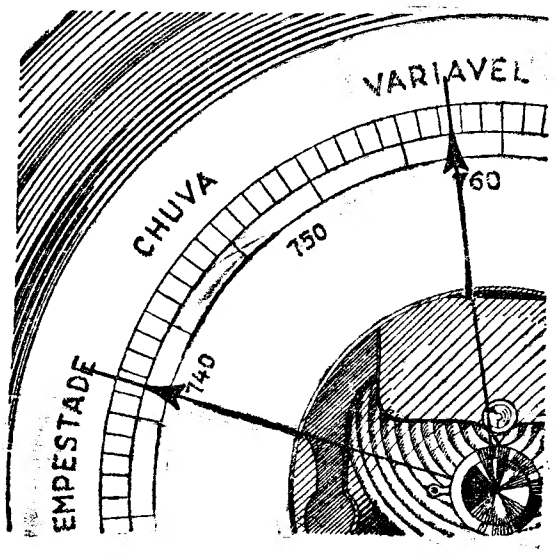
Participa á sua estimada clientela que mudou para a
RUA DO AMPARO, 102

Vidraria Moderna

RUA DA PRATA, 274-276

Serviços de cristal e 1/2 cristal

Veja V. Ex.ª o nº sortido e preços



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente êsse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que êle se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Cortejo do Mundo Português

Pode assistir-se ao desfile em carruagens do caminho de ferro

De acôrdo com a direcção do Cortejo do Mundo Português, a Sociedade «Estoril» cedeu algumas das suas carruagens de 1.ª e 2.ª classes para serem utilizadas pelo publico que delas deseje assistir ao desfile.

Essas carruagens formarão três comboios, que partirão do Cais do Sodré, respectivamente, ás 15,50, 15,55 e 16,00 e dispôr-se-ão ao longo da avenida da India, para nascente da nova estação de Belem. Os passageiros assistirão duas vezes á passagem do cortejo, nos ramos norte e sul da avenida. e regressarão ao Cais do Sodré sem qualquer transbordo, respectivamente, ás 20,25, 20,20 e 20 e 15 (horas dependentes da demora do cortejo).

Os bilhetes vender-se-ão apenas nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré, e serão em numero limitado para cada carruagem, segundo os respectivos lugares sentados.

O preço de cada bilhete é de 15$00, cobrando apenas a Sociedade «Estoril» o custo do transporte de ida e volta a Belem em 2.ª classe, ou seja 3$00.

Excepcionalmente, as pessoas que, tendo adquirido bilhetes na estação do Cais do Sodré não queiram embarcar nessa estação, poderão ingressar nas carruagens respectivas no proprio local onde elas estacionam.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28—S. Ireneu, bispo martir.

Lausperene, está na igreja paroquial de S. Pedro em Alcantara; ás 9, missa, ás 12, missa solene, ás 18, devoção ao S. Sacramento.

Graça ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

Chegou nova remessa de

Whiskies Americanos

das marcas

American Rye

Kentucky Bourbon

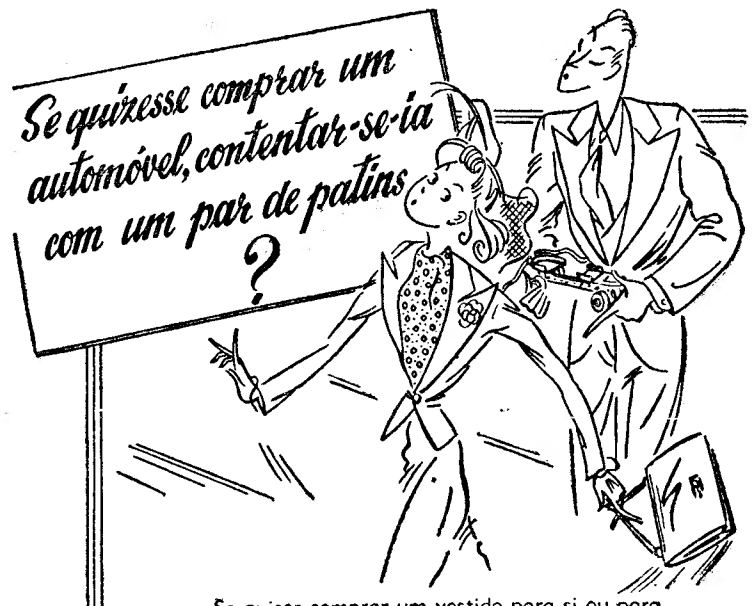
Façam os seus pedidos pelo telefone 2 2657 ao representante,

TAVARES DA SILVA, L.DA

33, Praça Luiz de Camões, 35 — LISBOA

MOBILIAS

A casa **J. Artunes** é a primeira em apresentar as **mobilias** e **decorações** mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos. **VISITEM OS SEUS ARMAZENS** e apreciem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos **D. João V, Renascença, Holandês rico,** etc. **J. ANTUNES (Fabricante)—135, Rua Conde Redondo, 137,** subindo a rua é o quarto predio do lado direito. Não confundam.



Se quiser comprar um vestido para si ou para seus filhos, de padrão moderno, verdadeiramente resistente e que possa ser lavado inúmeras vezes, exija TOBRALCO. Só êle lhe dará inteira satisfação. Recuse as imitações.

PARA FICAR SATISFEITA EXIJA

TOBRALCO REG

UM PRODUTO TOOTAL

Facilmente lavável — Largura: 70 cms.
De grande duração — Veja o nome na ourela

HAVAS

SOCIEDADE «ESTORIL»

Alterações ao horario dos comboios no domingo, 30 de junho

Em virtude do desfile do Cortejo do Mundo Português, que atravessará por duas vezes a linha ferrea entre os ramos norte e sul da avenida da India, será suspensa a circulação dos comboios entre Cais do Sodré e Pedrouços (e vice-versa) no proximo domingo, 30, desde as 16 horas até ao fim do desfile, que se prevê para cêrca das 20 horas.

Depois do comboio das 15,45 o primeiro que partirá do Cais do Sodré para Cascais deve ser o das 20,53. No sentido inverso, depois do comboio que chega a Cais do Sodré ás 15,37 o primeiro que virá até essa estação deve ser o que chega ás 21,17.

Durante as horas do desfile efectuar-se-ão entre Pedrouços e Cascais os seguintes comboios do horario em vigor:

Partidas de Pedrouços ás 16,30; 17,35; 18,35; 19,35 e 20,15.

Chegadas a Cascais ás 17,06; 18,11; 19,11; 20,11 e 20,51.

Partidas de Cascais ás 15,30; 16,19, 17,19; 18,19 e 19,19.

Chegadas a Pedrouços ás 16,05; 16,55; 17,55; 18,55 e 19,55.

Estes comboios terão paragem em todas as estações e apeadeiros, e farão serviço das três classes.

Terminado o desfile, vigorará o horario normal entre Cais do Sodré e Cascais.

Para serviço dos passageiros que desejem ir assistir ao Cortejo do Mundo Português são utilizaveis os seguintes comboios:

De Cais do Sodré para Belem, ás 14,23; 15,00 e 15,45.

De Cascais até Belem, ás 14,10 e 14,49.

De Cascais até Pedrouços, além dos dois anteriores, os das 15,30; 16,19 e 17,19 (desfile no regresso).

Preços dos bilhetes de ida e volta entre Cais do Sodré e Belem:

1.ª classe, 3$90; 2.ª classe, 3$00 e 3.ª, 1$70.

CRAVEN 'A'

O cigarro da aristocracia

Porque o preferem as senhoras da alta sociedade? Pela sua suavidade e fino paladar e porque estão certas de que CRAVEN 'A' não afecta a garganta, por mais delicada que esta seja.

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES

Dr. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)
Consultas das 17 às 19

Restaurante Clementina

(Aos Restauradores)

Com serviço de lista por pequenas doses, series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1. Tel. 24669

Porto Borges

A marca que os entendedores exigem...

Hotel da Praia do Sol

Costa de Caparica
Telefone: Praia do Sol-12

Nova gerencia

Diarias completas desde esc. 35$00

Reabre no proximo dia 1 de Julho

O «Diario de Lisboa» vende-se na Dimar Limitada—Monte Estoril.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 100.000.000$00

Sede Rua do Comercio 148—LISBOA

Dividendo 22$50 por acção

A partir do dia 1 de julho proximo está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1940, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 e 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados, que será das 10 ás 12.

Sôbre este dividendo incide: o imposto sôbre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de $27, nas acções *nominativas* e o mesmo imposto sôbre aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto sôbre sucessões e doações, na importancia de 1$46 nas acções ao *portador*.

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida que é *19$98* por cada acção nominativa e *18$79* por cada acção ao portador.

Para regularidade do serviço devem os Srs. Accoinistas mencionar os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 25 de junho de 1940.

Pelo Banco de Portugal,
Os Administradores,
(a) *Manuel Casal*
(a) *Francisco Meira.*

Proteje a sua pele defendendo-a das queimaduras do sol

Conseguirá um bonito tom moreno e um aspecto como o dos desportistas

A sua pele fica flexivel e não seca

Preço desde 4$50

Todos podem gosar as delicias da praia e do sol! Porém, esse prazer deve ser antecipado da defeza da pele com Creme ou Oleo Nivea, que diminui o perigo das dolorosas queimaduras de sol, dando-lhe um aspecto saudavel.

Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, Lisbôa

673

EXIJA LOUÇA ESMALTADA **"POPULAR"** A BOA-A MELHOR A ÓPTIMA

DEPOSITARIO POR JUNTO
CASA REYNAUD
RUA FORMOSA, 290 A-PORTO

ENQUANTO O REICH OCUPA A FRANÇA

A U. R. S. S. pediu á Romenia

a restituição dos territorios da Bessarabia e da Bukovina

BUCARESTE, 27.— O ministro da Romenia recebeu de Molotov uma nota, em que a U. R. S. S. pede á Romenia a restituição de toda a Bessarabia e a entrega de toda a parte norte da Bukovina.

O governo romeno deve responder ainda esta tarde ao governo sovietico.

As autoridades romenas estão reunidas, aguardando a decisão do Conselho Supremo da Coroa, que foi convocado para hoje.

Aviões sovieticos continuam a voar sôbre os territorios pedidos á Romenia para fazer compreender a este país que a acção diplomatica em curso é apoiada pelas forças militares sovieticas.

Os meios politicos romenos mostram-se verdadeiramente consternados. E' impossivel prever as decisões que vão ser tomadas.—(R. R.).

A posição da Turquia

IZTAMBUL, 27.—O presidente do Conselho, dr. Refik Saydam, anuncia que a Grande Assembleia Nacional resolveu que a Turquia continue a manter uma atitude de não-beligerancia perante a actual guerra entre a Alemanha e a Italia dum lado contra a Grã-Bretanha.

Nos circulos oficiais turcos afirma-se que a resolução tomada pela Grande Assembleia Nacional é o unico caminho de evitar que a guerra se estenda aos Balcans e aos países proximos, por emquanto.

Os mesmos circulos acrescentam que o tratado turco-anglo-francês tem duas clausulas que dizem que a Turquia deve dispensar aos aliados toda a ajuda possivel no caso da guerra alastrar á zona do protocolo do Mediterraneo e outra que estabelece que a Turquia não deve entrar em nenhuma acção da qual possa resultar um conflito entre a França e a Russia. Desta maneira explicam ainda os mesmos circulos oficiais que, se a Turquia entrar na guerra na presente conjuntura, é mais do que certo que o governo de Moscovo reprovaria a sua atitude e passaria, imediatamente, a estar em guerra. O governo de Ankara não deseja de nenhuma maneira ter qualquer litigio com a U. R. S. S. e muito menos um conflito armado com este país, terminam por informar os circulos em questão.—(U. P.).

Breve resenha historica

das ultimas operações militares

BORDEUS, 27.—Embora seja ainda prematura a pretensão de se escrever a historia das operações militares, é possivel, entretanto, deduzir as linhas gerais da luta que se travou nas ultimas semanas.

O estudo da batalha da Flandres, principalmente, que se feriu de 10 de maio a 4 de junho, demonstra que os numero e potencial dos efectivos inimigos, afirmaram, novamente, o seu heroismo tradicional.

Em 10 de maio, quando da invasão da Holanda, Belgica e Luxemburgo, os exercitos aliados encontravam-se ao longo da fronteira do nordeste, prontos a defenderem a organização da Lorena e da Alsacia, e a correr em auxilio do exercito belga, instalado no Canal Alberto, de Antuerpia a Liége. Em 11 de maio, duas divisões ligeiras mecanizadas do Corpo de Cavalaria alcançaram a região norte de Namur, ao mesmo tempo que uma divisão ligeira mecanizada e duas divisões de infantaria motorizada progrediram ao norte de Antuerpia para assegurarem a ligação entre os exercitos belga e holandês.

Ao primeiro embate, porém, o inimigo abriu brecha no dispositivo belga de Maastricht. Em 11 de maio o inimigo atirou para a frente as suas divisões blindadas. Cada uma delas compreendia nada menos de 500 engenhos-carros pesados e leves, autocanhões apoiados por poderosa aviação.

O exercito belga bate em retirada

O exercito belga bateu em retirada. As nossas forças, em vez de avançarem sobre o Canal Alberto, viram-se obrigadas a instalar-se em posições na Antuerpia e Namur. Pelo espaço de três dias a cavalaria luta a fundo contra as divisões blindadas alemãs, a-fim-de permitir a instalação das nossas divisões e facilitar o retrocesso belga.

Entretanto, na Holanda, acentua-se a progressão inimiga. Coube ás nossas divisões o encargo de lutarem, energicamente, para deterem o avanço alemão e tentaram aliviar o flanco sul do exercito holandês. Neste momento, a investida alemã começou a ser mais acentuada nas Ardenas e Luxemburgo. A despeito da inferioridade em meios blindados, as nossas divisões de cavalaria conseguiram retardar a progressão inimiga, travando combates sangrentos.

O avanço pelo territorio francês

Em 14 de maio, estendeu-se a batalha do mar a Longwy e mais de 40 divisões estavam em luta com o adversario. A leste de Lónwy em Longuyon, a oeste entre Namur e Antuerpia, o inimigo foi detido, os seus assaltos repelidos com pesadas baixas. No centro, onde o inimigo empenhou o maximo das suas divisões blindadas e conseguiu forçar a passagem do Mosa, entre Dinant e Carignan. Durante dois dias, as nossas tropas contêm o inimigo em frente de Sedan, mas este acentuou o esforço sôbre oeste e noroeste, em direcção a Vervins e Guise. As nossas tropas empenhadas em rudes combates no Mosa eram contornadas. Entra em acção uma das nossas divisões para auxiliar as tropas cercadas a rechaçar as divisões alemãs que tinham conseguido instalar-se nos planaltos de Rocroix; mediante uma manobra energica conseguiu deter o avanço do adversario, num ponto. Mas já outras divisões blindadas alemãs, apoiadas por mais de 500 bombardeiros, atravessavam o Mosa.

Atacado pela vanguarda, contornado pelo flanco sul, o nosso exercito do Mosa teve de retroceder, combatendo, sobre a nossa posição na fronteira.

Com o objectivo de manter a ligação com as nossas unidades na Belgica, o exercito do Mosa instalou a defesa na Canal de Charleroi, ao sul de Lille.

Mas as divisões blindadas alemãs que irromperam pela brecha, atingiram o Oise, preparando-se para atacar de revés os nossos exercitos na Belgica. Outras forças blindadas alemãs acentuaram a pressão sobre Saint-Omer e Bolonha.

A retirada das forças do norte

Os exercitos aliados na Belgica estavam pouco depois, empenhados em três frentes. Um minimo de quarenta divisões atacavam, sem descanso, ao sul e oeste, as nossas divisões, que resistiam encarniçadamente. As circunstancias não permitiram que se efectuasse o ataque destinado a cortar os elementos alemães empenhados no corredor entre Arras e Peronne. Ao exercito da Belgica, cercado por forças inimigas, nada mais restava senão manobrar em retirada para a costa, a-fim de tentar reembarcar.

Prosseguiu a retirada de 27 de maio a 3 de junho, no meio de combates incessantes agravados pela capitulação do rei Leopoldo. A despeito de todas estas circunstancias, as nossas tropas resistiram, magnificamente. O inimigo nunca conseguiu romper a frente aliada. No decurso de rudes jornadas de luta, o exercito francês retrocedeu para Dunkerque, formado em quadrado como a Guarda Imperial em Waterloo, defendendo-se, energicamente, apenas cedendo terreno palmo a palmo, sempre na melhor ordem.

Três divisões ficaram no Lys, para cobrir a retirada. Combateram ate ao extremo limite das suas forças e assim permitiram o embarque do resto do exercito. Esta operação, sem precedentes na historia, só foi possivel graças á tenacidade, coragem e dedicação dos marinheiros e aviadores franceses e britanicos.

A batalha da Belgica e da Flandres foi uma epopeia digna das mais altas tradições francesas.—(Havas).

«Raid» alemão á Inglaterra

LONDRES, 27.—Um comunicado oficial diz que forças da aeronautica inimiga levaram a efeito bombardeamentos em varios distritos da Grã-Bretanha, durante a noite de ontem para hoje. Os aviões de caça da R. A. F. abateram a tiro dois aviões de bombardeamento inimigos. As informações recebidas não mencionam qualquer prejuizo material de importancia e referem-se apenas a feridos sem gravidade.—(Exchange Telegraph).

O governo belga

instalado em França

SAUVETERRE-GUYENNE, 27.—O governo belga decidiu atribuir as funções do ministerio da Saude Publica ao ministerio do Interior.

Van der Poorten constituiu o Colegio dos Altos Comissarios, com a missão de socorrer os refugiados belgas. Compõe-se de seis governadores de provincia, sob a presidencia do barão Holvoet.

Finalmente, o governo belga examina a possibilidade de restabelecer os serviços de cheques postais e Caixa Economica.—(Havas).

Um serviço funebre

SAUVETERRE-GUYENNE, 27.—Pierlot, chefe do governo belga, Janson, ministro da Justiça, Van der Poorten, ministro do Interior, Deschriver, ministro dos Assuntos Economicos, rodeados pelas autoridades civis e militares francesas e belgas, assistiram ontem a um serviço funebre em memoria dos mortos da guerra.—(Havas).

A decisão dos ingleses

assegura a continuação da guerra

LONDRES, 27—Discursando ontem em Londres, o chanceler do Tesouro recordou as recentes palavras do primeiro ministro, dizendo que os ingleses não se limitariam a repelir os ataques do inimigo; realizariam os fins que levaram a Grã-Bretanha a entrar na guerra. Acrescentou que, para apoiar este ponto de vista, faria três considerações primordiais: «Primeiro—disse—não combatemos sózinhos. O espirito da França não morrerá, e temos fé que todos os franceses dispersos pelo mundo, e com liberdade de acção, continuarão a combater ao nosso lado. Em segundo lugar—acrescentou—o Imperio está em armas, e, finalmente temos de contar com o espirito inquebrantavel do nosso povo».

Como exemplo do espirito de resolução britanico, sir Kingsley Wood relatou a maneira como, expontaneamente, sem qualquer apelo do governo, o povo inglês tem enviado ao Tesouro donativos de quantias consideraveis de dinheiro, bem como de artigos valiosos.

«Não menos impressionante—prosseguiu—foi a resposta ao apelo feito ao publico no sentido de fazer emprestimos ao Estado, sem juros de qualquer especie. Entrou no Tesouro, até ao presente, nada menos do total de 3.350.000 libras esterlinas, juntamente com promessas doutros envios, que ascendem a mais dum milhão de libras. Como resultado da campanha a favor da Economia Nacional—concluiu—foram já angariados um bilião e 234 milhões de libras».—(Havas).

A India decretou

o serviço militar obrigatorio

LONDRES, 27—O secretariado de Estado para a India, Amery, anunciou que o governo da India resolveu estabelecer o serviço militar obrigatorio com o proposito de alargar urgentemente a expansão do seu esforço para a continuação da guerra contra os inimigos da Inglaterra.

Prosseguindo, Amery declarou ter o proposito de chamar ás fileiras do exercito na India os homens entre a idade de 18 até os 50 anos. Tambem decidiu estabelecer o serviço militar obrigatorio para certos estabelecimentos civis e industriais.—(U. P.).

A situação no Oriente

As disposições niponicas

TOQUIO, 27.—A «Domei» comunica que as tropas japonesas alcançaram Lungchou, junto da fronteira da Indo-China e se encontram aptas a fiscalizar o trafego para a China.

Diz-se que chegaram a Hong-Kong reforços ingleses e que os ingleses destruiram as pontes que conduzem para o territorio ocupado pelos japoneses. —(United Press).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Segundo as disposições do tratado de armisticio, as nossas tropas avançaram até o sector de Dordogne a leste de Bordeus. Reconhecimentos de fracas unidades inimigas, na costa da França, foram repelidas sem dificuldades na noite de 24 para 25 de junho.

Um submarino anuncia a perda de alguns navios inimigos no total de 35.000 toneladas.

Na noite de 26 para 27, bombardeiros alemães atacaram instalações maritimas, bem como as fabricas de aviões de Inglaterra, lançando bombas. Um avião alemão não voltou á base.

A noite passada, os aviões ingleses voltaram a lançar bombas sobre a Alemanha Ocidental, sem atingir objectivos militares. Foram mortos ou feridos muitos civis. Foram abatidos dois aviões britanicos pela D. C. A. e um pelos caças alemães.

O major Schueler, comandante de um regimento de infantaria destinguiu-se pela sua bravura pessoal no dia 15, quando da passagem do Reno e dos combates que se seguiram, para a tomada, de assalto, de uma garganta dos Vosges».—(D. N. B.).

ITALIANO—«As nossas formações de bombardeamento alternaram-se em «raids» sobre Malta, submetendo de novo os objectivos aereos e navais da ilha a uma intensa destrutiva. Todos os nossos aparelhos regressaram ás suas bases.

Na Africa do Norte, registaram-se acções repetidas da aviação contra depositos e veículos automoveis. Todos os aparelhos regressaram ás bases.

Unidades da nossa Marinha bombardearam com exito a base inglesa de Sollum.

Os «raids» aereos inimigos sobre Massaoua e Assab não deram algum resultado».—(Radio Roma).

DUQUE DE KENT

O duque de Kent almoçou hoje no Estoril com alguns subditos yugo-eslavos das suas relações que se encontram actualmente em Lisboa.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 25°,6; minima, 14°,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24°,6; minima, 14°,7.*

Tempo provavel amanhã: *Bruma matinal, ceu continuando a encobrir-se. Vento variavel fraco, predominando a partir do fim do dia dos quadrantes de W. Pequena subida de temperatura.*

Manuel Antunes
ex-socio da Alfaiataria
Feijão, L.da
participa a todos os seus clientes e amigos que deixou de fazer parte daquela firma encontrando-se provisoriamente com uma nova alfaiataria no Largo do Conde Barão, 56-57 onde fica aguardando as prezadas ordens.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Para a Diabetes.... «DIABIL»
em gotas. Medicamento antidiabético, preventivo das perturbações originadas pela diabetes. Poderoso restaurador das energias vitais. Alimentação normal sem dieta. A' venda nas farmacias:
Barral — Estacio — Normal — Ferreira Pinto — Frazão — Tavares — Pasteur — Durão — Cortez, etc.